

## VISÃO DO CORREIO

# Os dois brasis da alimentação

A preocupação com a nutrição dos brasileiros — que já se transformou em tema de campanha e motivou debate sobre o tamanho do exército de famintos no país que é potência do agronegócio — volta a ficar em evidência, desta vez por razão aparentemente oposta, mas não contraditória. Estudo feito por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais em conjunto com cientistas da Universidade Federal de São Paulo, da Universidade Federal de Uberlândia, do Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) e da Universidad Mayor do Chile aponta que até 2030 três em cada dez adultos podem se tornar obesos no Brasil. Os dados do trabalho mostram que, assim como a questão da fome, a do sobrepeso tem fundo socioeconômico e implicações tanto para a saúde pública quanto para o sistema de assistência social.

O estudo “Tendências temporais e epidemia de obesidade projetada em adultos brasileiros entre 2006 e 2030”, divulgado na publicação científica *Scientific Reports*, usou como base dados da pesquisa Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), do Ministério da Saúde, coletados por entrevista telefônica entre 2006 e 2019 com 730.309 participantes. A constatação é de que a prevalência de obesidade aumentou de 11,8% dos brasileiros com mais de 18 anos, em 2006, para 20,3%, em 2019.

Usando os dados como projeção para o futuro, a estimativa é de que, no início da próxima década, 38,5% dos brasileiros adultos sofram com sobrepeso, 20,3% sejam obesos e 9,3% enfrentem as formas mais graves do excesso de massa corporal, totalizando 68,1% da população acima do peso desejável. E, embora os dados indiquem aumento sustentado da epidemia de obesidade em todos os subgrupos sociais e demográficos do país, a tendência até 2030 é mais preocupante entre mulheres,

negros e outras etnias minoritárias, adultos de meia idade, pessoas com até sete anos de escolaridade e nas capitais do Norte e do Centro-Oeste.

A constatação chama a atenção pelo aparente contraste com outro estudo de impacto nacional, este sobre a fome. Enquanto a obesidade parece ser um desafio para parcela cada vez maior da população adulta, o “2º VigiSan: inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil” aponta que aumentou em 14 milhões o total de brasileiros que convivem com a falta de alimentos, apenas entre o último trimestre de 2020 e o primeiro de 2022.

O estudo é de responsabilidade da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), constituída por pesquisadores, professores e estudantes. Baseado em entrevistas feitas de novembro de 2021 a abril deste ano, abrangendo em 12.745 moradias de 577 municípios distribuídos pelas 27 unidades da federação, o trabalho sustenta que mais de 33 milhões de pessoas convivem com a fome no país, o equivalente a 15,5% da população, enquanto 125,2 milhões de pessoas enfrentam algum grau de insegurança alimentar.

Aparentemente opostos, os dois estudos parecem se tocar no que diz respeito às origens e aos desafios. Se a nutrição insuficiente é atribuída à progressiva crise econômica agravada pela pandemia, o estudo sobre o excesso de peso entre brasileiros também constata que a obesidade afeta grupos mais desfavorecidos socioeconomicamente, que tendem a ter menos acesso à alimentação de qualidade, a práticas físicas saudáveis e ao atendimento de saúde. A legião de brasileiros com acesso restrito aos alimentos e a dos que têm disponibilidade de nutrição, mas comem mal, se encontram na pressão por políticas públicas de saúde e de assistência social que equilibrem as necessidades nutricionais desses dois extremos da população.



**ROSANE GARCIA**  
rosanegarcia.df@dabr.com.br

## Paz e democracia libertam

“O país não pode retroagir aos tempos da barbárie”, exige o editorial do *Correio* deste domingo — O Brasil diz não à violência. Mas, lamentavelmente, há quatro anos, estamos em retrocessos diários e mais agressivos dia após dia. Valores civilizatórios que nos diferenciam dos seres irracionais estão sendo limados. A sociedade vem sendo empurrada para o túnel estreito e sem fim da obscuridade. A agressividade e a eliminação dos divergentes em torno de ideias e comportamentos ultrapassados tentam subjugar os ditos “diferentes”. Tornaram-se critérios orientadores das iniciativas do poder público.

Os paradigmas constitucionais de 1988, que avançaram para a construção de um país menos desigual, estão sendo diluídos pelo ácido da violência. O direito universal à vida foi relativizado. Eliminar quem discorda deixou de ser palavra de ordem. Tornou-se prática real. A morte por todas as expressões de violência foi banalizada. Antecipar o momento derradeiro pela bala de um revólver, ou pela lâmina afiada de uma faca, não tem importância, pois a vida é finita para todos.

Hoje, o poder público ignora a eliminação dos que se opõem ao status quo. Produz marcos legais que favorecem o belicismo e a selvageria. Mais de um milhão de artefatos bélicos foram liberados aos cidadãos comuns, apoiado no sofismático conceito de que arma de fogo é uma segurança pessoal, para as famílias, para a soberania nacional e garantia da democracia.

Em meio à cegueira do que sejam liberdade e democracia, a insegurança é fortalecida. A liberdade de expressão se torna direito restrito aos que tecem as rédeas do

autoritarismo. A liberdade de escolha está submetida a uma só opção: faça o que eu mando, e não discuta o que realizo.

Os diferentes alvos dessa guerra não declarada, mas concreta, estão estabelecidos: progressistas, democratas genuínos, homossexuais, mulheres, negros, indígenas e pobres. Todos esses segmentos são obstáculos à construção de um modelo cerceador de liberdades, pois revelam-se insurgentes ao projeto desumano de convivência, próprio do absolutismo.

Eliminar os que se opõem à trajetória retrógrada e incompatível com o momento histórico e civilizatório é a grande meta. Hoje, o poder público, de interesse privado, entende como indispensável extinguir os que reagem à proposta original que segue seu curso de retomada do caminho inverso ao do regime democrático, que ressuscitou o Estado de direito. Apela-se à truculência como nave que nos levará ao passado, quando o embaite de pensamentos impunha ao discordante o cárcere, a tortura e a supressão da vida.

Embarcar nessa viagem é a negação da própria existência. Seria o ápice do desprezo dos sonhos. Impossível aceitar o silenciamento das vozes dos diferentes que formam um coral genuinamente brasileiro. Seria ignorar a trajetória de 200 anos da independência e trocá-la pelas algemas da submissão. Precisamos muito, apesar de todos os atrasos, de um Brasil pacífico, igualitário, justo, onde a vida e o bem-estar dos viventes, sem discriminação e preconceitos, sejam objetivos pétreos do Estado democrático. A paz e a democracia libertam. Solidariedade é desenvolvimento.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Cerrado

Um grito no cerrado  
No seu dia, o cerrado,  
por causa do lucro fácil  
e por ser um bioma frágil,  
segue sendo devastado.

Em súplica ao infinito,  
pela chuva implora,  
tão pungente é a flora  
do cerrado aflito.

Breve, o sol queimarão  
com fogo  
os lassos corpos insanos  
daqueles seres humanos  
que da vida fizeram um jogo.

O meu grito já é rouco  
para essa horda de loucos,  
cegos, de ouvidos moucos,  
não basta, ainda é pouco!

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

### Desajuste

Se por um átimo de adormecimento da memória, alguém ainda tiver dúvida do quão desajustado, perverso e cruel foi o comportamento de Jair Messias durante a pandemia, convém recordar três de seus nefastos gestos, para, talvez, retomar a lembrança de um triste passado recente: 1) enquanto milhares de brasileiros morriam devido à falta de vacinas, as emas do Palácio da Alvorada fugiam em polvorosa do inquilino da casa, que lhes perseguia em troca balançando uma caixa de cloroquina (23 de julho de 2020); 2) em visita à cidade de Pau dos Ferros (RN), Jair Messias segura uma criança no colo e baixa a máscara do menino para fazer foto. (em memória: 24 de junho de 2021); e 3) em live no Palácio do Planalto, ao criticar quem se opunha ao uso de cloroquina em tratamento hospitalar, Jair Messias imita uma pessoa com falta de ar, fazendo sons e gestos de paciente que está sufocando em decorrência da covid-19 (18 de março de 2021). Se mesmo depois de rever essas cenas ainda restar dúvida do quão desajustado, perverso e cruel foi o comportamento de Jair Messias durante a pandemia, convém que se procure ajuda médica. O diagnóstico pode ser de um pouco de ausência de memória ou, mais provavelmente, muita falta de coração.

» **Francirlos Diniz**,  
Asa Norte

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação,  
mas altera sua disposição

**Bolsonaro: triste é a nação “cristã” cujo deus é esse senhor.**

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

**Qual a distância que separa os 51 imóveis comprados com dinheiro vivo pelo clã Bolsonaro e os R\$ 51 milhões do clã Gedel encontrados num imóvel de Salvador?**

**Evangelista Duarte** — Asa Norte

**O litro da gasolina no DF está abaixo dos R\$ 5. Fico imaginando para quanto não subirá após as eleições de outubro?**

**Pedro Henrique Souza** — Jardim Botânico

### Até quando?

A obra inacabada mais antiga do governo Ibaneis está na Rua 8 de Vicente Pires. Há mais de quatro anos trabalhadores de empreiteiras “tentam” terminar um túnel para águas pluviais na região. O projeto começou ainda no governo Rollemberg e até hoje causa transtorno para comerciantes, pedestres e motoristas, que enfrentam poeira, lama e engarrafamento numa distância de menos de 300 metros de caos e descaso com a mobilidade urbana.

» **João Pedro Tolentino**,  
Vicente Pires

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira**  
Editor executivo

**CORPORATIVO**  
**Josemar Ginez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaiigga.com.br](mailto:associadosp@uaiigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfri@uaiigga.com.br](mailto:sucursalfri@uaiigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e a DAPress. Tel: (61) 3214-1131.

**COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**ASSINATURAS \***  
SEG a DOM

**RS 837,27**

360 EDIÇÕES

(promocional)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**D.A LOG**

Agenciamento de Publicidade